





## Sua excellencia, dança!



AS Quartas-feiras do senhor Hintze vão-se tornando, na politica portugueza, qualquer coisa de profundamente caracteristico.

Não marcarão uma época; mas são o symbolo de um momento politico, como os *serenins* conspiratorios de Queluz ou os bailes galantes da Regeneração.

As *sauteries* politicas dos Navegantes, com o ligeiro perfume d'uma interferencia á Maintenon, dêram em tempo o *lá* supremo das elegancias. Depois, á hegemonia da Lapa succedeu a hegemonia de S. Bento.

E das Quartas-feiras do senhor Hintze que irradiam as verdadeiras iniciações. Decrétam-se génios. Decidem-se destinos. Comem-se pretendentes e *bonbons fondants*. Sua excellencia diz coisas vastas que toda a gente ouve, e tem grandes géstos hirtoz, sóbrios, *signé* Waldeck Rousseau. Sua excellencia é uma elegancia de linhas rectas. Sua excellencia dança soberbamente, como o vèlho duque de Lafões ou como M.<sup>me</sup> de Sevigné. Sua excellencia é o estylo. Sua excellencia é a moda. Sua excellencia é a lei. As Quartas-feiras do grande oligarcha burguez são a esthesia, o código, o protocollo. Sua excellencia é o inexcédível. Sua excellencia é o divino.

Entretanto, cá fóra, tsnada de sol, n'um protesto inconsciente contra a plutocracia invasora, a multidão péde oito horas de trabalho. A reacção individualista affirma-se poderosamente. O 1.<sup>o</sup> de Maio é festejado n'um cemitério. A Fome esconde a cara entre flôres.

E Sua excellencia, dança.

A inconsistencia das grandes figuras politicas torna-se evidente. Os partidos classicos da rotação constitucional dissolvem-se. Opéram-se neoformações e *schismas*. As ambições individuaes cavalgam os principios. Anda qualquer coisa no ar.

E sua excellencia, dança.

D'antes, os paes mandavam os filhos a Coimbra estudar para ministros. Agora mandam-n'os a Coim-

ra para lh'os matarem a tiro. Não bserá tão constitucional, mas é muito mais pittoresco. Os processos de repressão tomam o aspécto d'uma barbaridade feudal. O revolver Abbadie declara guerra ao capello e ao *Direito Romano*. Já se não deixa a mocidade gritar: o systema penitenciario estende-se até aos claustros da Universidade. Ha sangue pelas ruas. Pedradas pelas praças. Os animos exaltam-se.

E sua excellencia, dança.

Ora diante da imperturbabilidade saxonica de sua excellencia, que atravessa desastres como um Pombal, todo etiquetas, todo linhas rectas, gracioso, nervoso, deslisanste, irritante, não será permitido perguntar se até quando conta sua excellencia continuar a dançar?

THYRSO.

## ALBUM DAS GLORIAS

No ultimo dia de abril sahio o n.<sup>o</sup> 39 (3.<sup>o</sup> da 2.<sup>a</sup> serie) do *Album das Glorias*, comprehendendo o *portrait charge* do grande poeta Bulhão Pato, acompanhado por um brilhantissimo artigo de um poeta não menos illustre — Julio Dantas.

O *Album*, impresso agora em papel muito superior ao dos dois primeiros numeros, apresenta um magnifico aspecto, não tendo por isso augmentado o preço da assignatura ou venda.

Correspondencia ao gerente Gonzaga Gomes, 66, 1.<sup>o</sup>, rua do Gremio Luzitano.

## Bilhetes Postaes

D'A PARODIA

1.<sup>a</sup> serie de 10

200 réis

20 réis cada um

## O GRANDE ARROYO

*D'antes, capa e batina, ardendo em mocidade,  
Prégou revoluções pela Universidade.  
Pelos claustros coimbrões, a sua voz troou:  
Teve ares de Marat, gestos de Mirabeau.  
Contra o cléro e os reis, sangrento de dichotes,  
Mandou cunhar moeda em fundos de bispotes!  
Usou barrete phrygio e não lhe ficou mal.  
Foi um intransigente e foi um radical.*

*Depois, tomou juízo, acalmou, socegou,  
Foi grande, foi ministro, — e hoje, tudo mudou.  
'Barbicha loira e culta, em Guise já se vê,  
É um Pini-organista, um Wagner-Delcassé.  
Illustre espadachim, ministro de vaivens,  
Bricabraquista, um pouco Alfredo Guimarães,  
Homem célebre, par, leader, sentimental,  
Tornou-se o que se chama — um constitucional.*

*O conto tambem tem sua moralidade:  
Jacobino que andar na Universidade,  
Não o matem a tiro — ou livrem-se de boa! —  
Porque podem perder um ministro da Corôa!*

THYRSO.





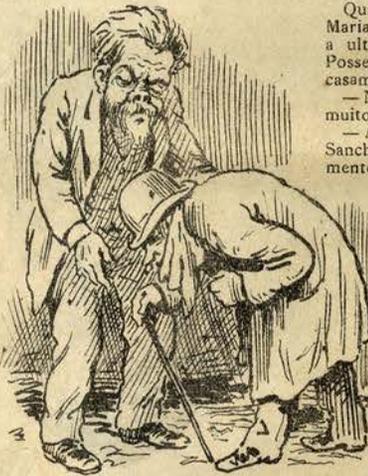
## Uma no cravo...



Uma revolta por subscrição.  
Na semana passada circulou por Lisboa um abaixo-assinado convocando o povo a uma revolta, e pedindo adhesões, para se chegar a saber com o que se poderia contar. Um abaixo-assinado para uma revolta. Como quem diz — uma revolta por subscrição!

Na altura em que fomos procurados pelos instigadores d'esse movimento, já o abaixo-assinado trazia, entre muitas outras que nos escaparam, as seguintes symptomaticas declarações:

Augusto Fuschini.....	5 tiros
Camara Leme.....	4 ditos
(de polvora sem fumo, systema Barreto).	
Um anonymo.....	3 estalos
José Dias Ferreira.....	1 assobio
A redacção da <i>Palavra</i> .....	15 triques-
A do <i>Correio Nacional</i> .....	14 traques
Eduardo Garrido..	2 ditos—dos meus
Um bombeiro.....	12 bombas
O Matheus do <i>Amanhã</i> é que anda	
a roda.....	e 3—quinze!
O Sacristão dos Martyres.	4 lamparinas
Eu e minha mulher.....	Adherimos
Etc., etc.	



Quando se ensaiava no Theatro de Dona Maria o *Casamento de Figaro*, que já deu a ultima recita, perguntaram ao gerente Posser se acreditava que aquillo fosse um casamento de interesse.

— Não, não me parece! Inclino-me até muito mais para o contrario...

— Ah! já sei... ponderou o Visconde de Sanches de Frias. — E' um então um casamento de pura *inclinação!*



### O espirito de S. Ex.ª

Conta-se que nas vespuras da partida da expedição do Barué, um dos distinctos officiaes que a compunham, muito conhecido pela sua dedicação ao Partido progresista, foi despedir-se do illustre Chefe, na sua casa da Rua dos Navegantes; e que depois de muita conversa sobre as nossas coisas de Africa, e ácerca da muito sensível privação de brancas que por lá inquietava todas as expedições, S. Ex.ª, vindo acompanhar o brioso correligionario até á porta, lhe recommendara muita cautela com a saudinha, muita sobriedade com os alcooes, e, quanto ao resto, não podendo elle ser casto, que fosse sempre cauto...

E que frisando sobretudo este ponto, acrescentara galhofando:

— Lembra te, ó homem, que és barro, e que a mulher — Barué!

Na gare do Rocio, a despedida dos estudantes de Coimbra, que por alguns dias communicaram á capital a sua incomparavel alegria, perguntámos a um d'elles se por cá tinham recebido agradaveis impressões, e, d'essas impressões, aquellas que mais agradaveis lhes tinham sido.

— A recepção da Camara, o discurso do Conde de Avila desejando-nos as boas vindas enterneceu-nos... O almoço do Conde de Valenças penhorou-nos em extremo...

— Ah! sim, pois não! dizia um outro, mettendo se na conversa. As vindas foram boas, effectivamente... Mas o almoço, oh! o almoço, foi incomparavelmente melhor!



Ao principiar na Camara dos Pares a discussão da proposta do convenio, o Sr. Augusto Fuschini encontrou-se nos corredores com o Sr. Camara Leme que, todo dobrado para a terra, parecia ir meditando sobre tanta miseria humana.

O Sr. Fuschini abeirou-se do digno par, bateu-lhe amigavelmente no hombro, e disse:

— Agora é que isto vae tudo num sino!... E o meu amigo, o que faz?

— Eu?... o que faço? Ando á procura do badalo!



Entre os projecticulos que, aos centos, se accumularam sobre a mesa da Camara dos Deputados, appareceu um que se refere á transferencia de Maças de *Dona Maria*, que é freguesia do concelho de Alvaizera, para a de Figueiró dos Vinhos.

Que pena serem só as maças! Podiam ir tambem alguns actores.



Tem-se falado muito da constituição de um novo partido politico, partido historico, á frente do qual se acharia o Sr. Conde de Samodães. Mas parece que o respeitavel titular do Norte tem revolvido baldadamente os ceus e a terra para encontrar partidarios.

Conversando, porém, com um amigo intimo, que por linhas travessas já se achava ao facto de tantos e tão infructiferos esforços, o Sr. Conde dizia-se contente com o avultado numero de adhesões que cada dia estava recebendo, de toda a parte do reino.

— Programma tenho eu. Gente tambem. O momento é dos melhores. Só encontro uma difficuldade para entrar em acção...

— ?!

— O titulo do partido! Não sei que titulo lhe dar...

E o amigo lembrou então que lhe dêsse o titulo de Conde — de Samodães.

# A OPERAÇÃO DO CONVENIO



**O chloroformisador** — Elle não sente nada?  
**Os cirurgiões** — Absolutamente nada.



## Vivinha a saltar!

Convenio nosso de cada dia:

Estamos, positivamente, com uma macaca medonha! Depois do tremendo desastre da nossa tela symbolista, de que demos um ligeiro *croquis* no numero passado, tela que não concluímos a tempo para a Exposição de Bellas Artes, só nos faltava esta espiga do cartaz.

A qual espiga vamos explicar em poucas palavras tão alinhavadamente quanto nos permita a machina Singer da nossa commoção e arrelia.

S. ex.<sup>a</sup> o pobre presidente do conselho, quiz ter a grande amabilidade de nos convidar a redigir e mesmo illustrar um grande cartaz annunciando a ultima, definitiva e irrevogavel representação do Convenio para o sabbado, 26 d'abril.

Impando de orgulho, que é das poucas coisas com que nós os portuguezes podemos impár, a não ser os pares do reino, deitamos á obra como gato a bofes, até que por fim deitámos os bofes pela bocca fora.

Foi um trabalho medonhentissimo, como se pode vêr da presente gravura. Elle era de dia, elle era de noite, bumba que bumba! ata ou desata!, como se diz no *Badalo*, mas a despeito de todos os esforços o sabbado chegou e o cartaz não estava prompto!

Emfim, o que lá vae, lá vae, salvo seja, e, como o outro que diz, tristezas não pagam dividas. Mas para que não fique na obscuridade obrinha tão açada, damos a seguir a redução do cartazinho que tinhamos preparado para a festa artistica do mestre Hintze, que n'esta propaganda do *Convenio* se portou o mais souzabastamente que é possível.



Não se pôde descrever o entusiasmo que esse spectaculo depertou. Logo que o maestro Arroyo empunhou a batuta as manifestações de apreço foram positivamente sem A. N'um momento o chão foi juncado de flores de rhetorica. O entusiasmo tocou as raias do delirio quando uma ideia do sr. Margiochi, gentilmente cedida para o effeito ao secretario do sr. ministro da fazenda, atravessou a sala, vestida de azul e branco, e foi entregar ao sr. Arroyo um *bouquet* com largas fitas e dedicatória:— *Ao leader do seu querido ministro, Albano da Cunha.* Para a *matinée*, como diz o cartaz, o sr. Hintze, que realisava a sua festa artistica, mandou vir do Ferrari um serviço de *bufete* primorosissimo.

## S. BENTO

Única, definitiva  
e irrevogavel representação no

Sabbado, 26 de abril de 1902

da notabilissima farça Iyrica, sobre motivos  
de **Garlé & Reilhaç**, por

**A. M. PEREIRA CARRILHO**

musica do notavel maestro **João Arroyo**

## O CONVENIO

Magistral desempenho e harmonioso  
conjuncto!  
Desplante e pouca vençonha riquissimos!  
Novos *couplets* pela Junta do Credito  
Publico!

## AS FADAS GOLONDRINAS

**Chica Beirôa (ARTE NOVA)**  
e **Josephá Diaz (LA TORTA)**

O spectaculo de maior interesse  
para os estrangeiros que tem sido visto em  
theatros portuguezes nos ultimos annos

*Bufete para as creanças louras!*  
*Serviço do Ferrari exclusivo para esta*  
*brilhantissima *matinée*!!!*



O actor **Fusohini**  
no papel de **Zé Preir.**

Quando isto constou, na vespera, houve uma certa commoção.

O sr. *capitão Machado*.—Peço a palavra.  
O sr. *presidente*.—Tome-a, que lh'a dou eu.

O sr. *capitão Machado*.—Sr. Presidente! N'esta questão do bufete, como em todas, eu sou intransigente, soldado leal do partido poggessista. Recuso tomar parte em commessinas de bufete. Eu trago o meu *lunch* de casa. Nada d'iscas! Como mandatario do povo, n'este momento gravissimo cumpreme dar o exemplo de cima, do alto da minha economia.

O sr. *Hintze*—(interrompendo o orador)—Mas v. ex.<sup>a</sup> nada terá a pagar. O *lunch* é pago pelo paiz, que assim quer mimosear os seus representantes n'aquillo que mais directamente os interessa: a barriga!

A *maioria em peso*.—Bravo! Muito bem!

O sr. *Albano da Cunha*—(traçando um copo d'agua ao seu querido ministro)—E este o melhor discurso do Hintze. Vou já mandar fazer uma corôa!

O sr. *capitão Machado*.—Em vista da lea e cavaiheirosa explicação do governo, decido que não trarei *lunch* de casa e entendo dever declarar mais em nome da minoria progressista, que, sendo o serviço do Ferrari, daremos treguas á politica e collaboraremos de mãos dadas com o governo sobre o melhor meio de chegar a accordo com os paladares internos. Sim, a questão está posta n'estes termos: as *sandwichs* são de fiambre ou de salame? D'aqui não ha sahir, sr. presidente!

O *parlamento em peso*.—Apoiado!  
O sr. *Santa Rita*.—Eu tomo a liberdade de lembrar que o meu *Bezerro*...

O sr. *Espregueira*.—O *Bezerro* do sr. Santa Rita é vitella?

O sr. *presidente do conselho*.—Não sei, mas vou enviar á camara os documentos...

Por fim, a commissão de fazenda votou verba equal para *sandwichs* de fiambre e salame. E o governo foi autorisado a mandar proceder a estudos sobre o sexo do *Bezerro* do sr. Santa Rita. Para tal fim parte brevemente para Italia o sr. Rodrigues da Costa, com plenos poderes para metter o nariz em tudo.

A representação correu admiravelmente O sr. Ressano, que teve de desempenhar o papel do sr. Arroyo no 1.<sup>o</sup> acto, fez deliciosamente a sua parte e na grande aria

### De joelhos!

foi verdadeiramente soberbo.  
O diabo do homem estava mesmo um appetite.

Na sala foi n'este momento distribuido um soneto do sr. Forte Gatto, do qual extrahimos a seguinte quadra:

Quando esta figura fascinadora  
Apparece á luz da ribalta,  
Valha-nos Nossa Senhora  
Que o coração até parece que salta!

No terceiro acto o sr. Arroyo retomou o seu papel e foi superior a tudo quanto se possa imaginar na grande scena com o sr. Fuschini.

Este desempenhou o seu papel por forma que o publico ficou passado de terror, tal qual como no *Tio Pedro*.

Que maravilha de marcação, essa scena da retirada, de chapéu na mão! que assombrosa phisionomia a de Fuschini, atravessando a sala como uma sombra, pallido como um espectro vivo impalpavel!

Não se descreve. E' preciso não ter vergonha nenhuma para comprehender tudo aquillo! Pasmoso!

O sr. visconde de S. Luiz de Braga que assistia na galeria, estava passado, e ordenou no Antonio Manoel que chorasse immediatamente.

O illustre empresario declarou que fazia questão da entrada de Fuschini para D. Amelia e que ia já botar isso no cartaz.

Ainda o havemos de vêr na *Joanna a Doi-da*, com aquelle vestido côr de mosto e vesperaes olaias da sr.<sup>a</sup> Amelia O'Sulivand.

**Ourivesaria e Relojoaria**  
com officina anexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**  
Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadíssimos  
99, RUA AUREA, 99

**A CAPA D' "A PARODIA,"**  
Para o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> volume  
Preço 700 réis cada

Vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.<sup>o</sup>, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

**MENÉRES & C.<sup>a</sup>**

**Porto**

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto  
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

**Callista**  
**pedicuro**

**JERONYMO FERNANDES**

R. SERPA PINTO, 40, 1.<sup>o</sup>

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e desencroamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.



Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar d. a verdadeiros mil-gres que ali se oper. m Das 9 ds 5 da tarde

## O homem esverdeado!

ou a Porta Misteriosa do segredo dos Thesouros dos subterraneos do Castello Maldito  
**Grande romance historico**

(Traducção á letra miudinha do notavel escriptor M. Gustavo)

PRIMEIRA PARTE

**PAMELA, A PERFIDA**  
OU

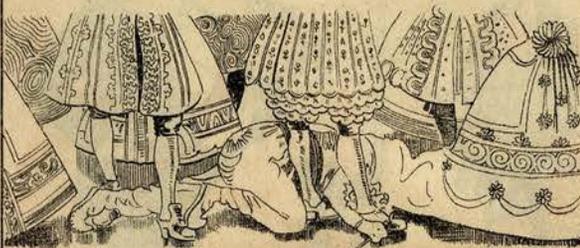
«Não, não, o vicio nem sempre é castigado»

**CAPITULO VIII**

**O Baile**

(Continuação do numero antecedente)

- Não, Mestre. Como poderemos nós distinguil-a entre tantas mulheres bonitas e bem vestidas?
  - Seria melhor recorreremos ao fardo do indio Madapolan.
  - Tendes razão, camaradas.
- A estas palavras, surgiu dentre os grupos animados e multicores, um personagem mascarado de Gran-Mogoi com um riquissimo diamante no turbante.



Com uma destreza inconcebivel, o indio — porque era elle — approxinou-se, rastejando através os grupos, sem que dessem por elle.

— Madapolan, disse o Homem esverdeado, chegou o momento de fazer valer os inestimaveis dotes de investigação e sagacidade que a natureza te deu.

— Preciso que me encontres uma mulher, uma loira d'Alemancha, imponente e bella, chamada Pamela, e acompanhada da sua criada, uma morena espectralhona.

— Aqui tens, para te guiares uma fita, recentemente arrancada do seu vestido.

O indio agarrou na fita e cheirou a. As suas narinas palpitaram sob a influencia de titilações bruscas e nervosas.

«Hugh, disse elle, pela vigessima setima incarnation de Boudha te juro, que dentro d'um quarto de hora, essa mulher será minha» e affastou-se.

Durante alguns momentos, girou d'um lado para outro entre os grupos que dansavam.

De vez em quando curvava-se até ao chão e aspirava o ar, assim a modos de cão de caça, n'uma pista incerta. Por fim viram-o levantar-se dando, um grito triumphante e desaparecer rapidamente por entre a multidão.

**CAPITULO IX**

**Rivaes**

A um canto do salão, duas meninas, uma loira como o trigo, outra morena, como a noite, conversavam com certa animação.



— Não te sentes feliz, Dolores em saber o que é um baile na côrte?

— Sim, muito feliz, Angela, mas...

— Mas que?

— Escuta, minha querida amiga.

— Tu conheces o segredo do meu coração tão bem como eu conheço o teu. O nosso seio ou antes os nossos seios, — porque nós temos quatro — palpitan pelo mesmo objecto e conteúdo nem a morte nos tornaria rivaes. Alem de que um Boisflotté é d'altissima linhagem e... sobretudo para uma pobre rapariga como eu, sem nome, sem parentes, sem dinheiro! Ah! meu Deus, para que vim eu aqui?!!

— Eu vim na doce esperança de ver ainda uma vez o heroe dos meus sonhos antes de entrar para o convento, onde passarei o resto dos meus dias em oração.

— Ai! Querida Angela! A tua esperança era a minha! Mas o tempo vóe e eu não o vejo, o nosso bem amado...

N'isto, quedou-se estupefacta.

— Oh! Ceus! que vejo? Sonharei acaso? Não será illusão d'um cerebro fraco e doentio? Oh! Sim, é elle!!!

(Continua).

# Evolução politica d'um estudante de Coimbra

NOTAS D'UM PAE

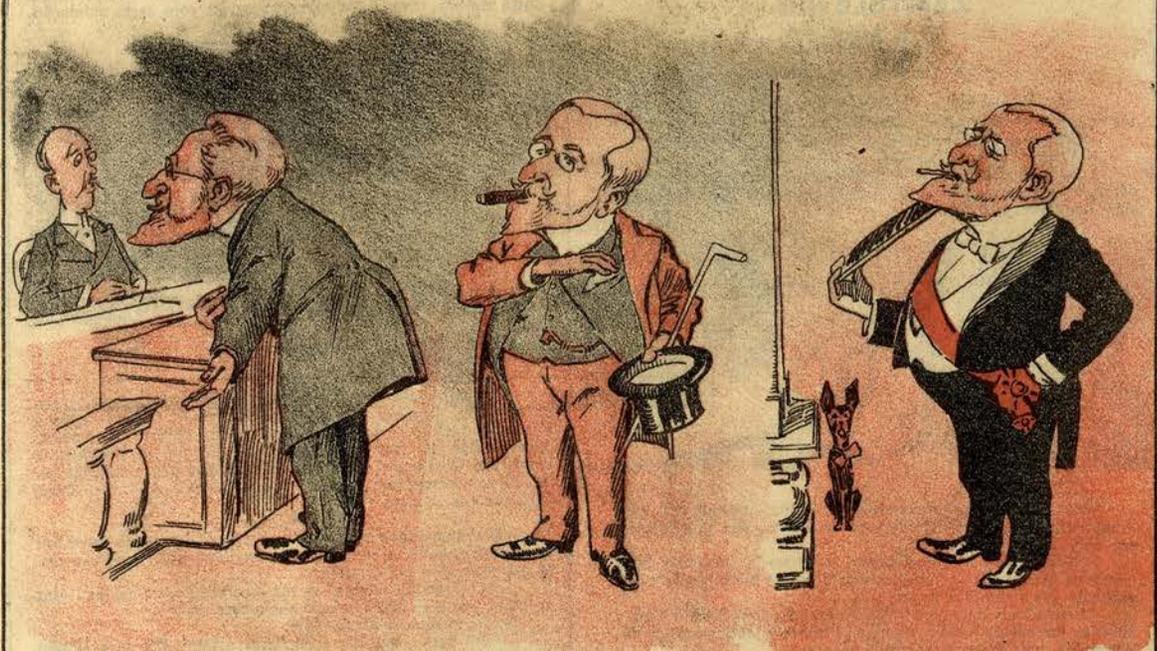
(SEM PIADA AO SR. ARROYO E QUEJANDOS)



1.ª phase— **Anarchista.**

2.ª phase— **Republicano.**

3.ª phase— **Monarchico.**



4.ª phase— **Deputado**

5.ª phase— **Ministro.**

6.ª phase— **Par e** (Conselheiro d'Estado ?)